

BACIAS PCJ As chuvas dos últimos dias estão abaixo da média registrada para o período e não foram suficientes para amenizar os efeitos da estiagem

Câmara Técnica aumenta vazão de rios

CLAUDETE CAMPOS

claudete@ppjournal.com.br

A Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico dos Comitês PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiá) aumentou a vazão nas bacias dos rios, inclusive para Piracicaba, para 8 m³/s, porque as chuvas dos últimos dias não foram suficientes para amenizar os efeitos da estiagem. A outorga do Sistema Cantareira, assinada em 2004, e em fase de renovação, previa o envio de 5 m³/s para a região, mas esse volume estava sendo insuficiente para atender a demanda. A deliberação ocorreu ontem em reunião no Centro de Referência em Gestão e Proteção dos Recursos Hídricos, na sede do Consórcio PCJ.

Segundo nota enviada pelo Consórcio, as precipitações estão abaixo da média registrada para o período, o que levou a Câmara Técnica a manter a vazão de 8 m³/s para as Bacias PCJ que é enviada pelo Sistema Cantareira. Segundo os dados apresentados na Câmara Técnica, as chuvas que ocorreram no último mês estão abaixo da média, o que tem gerado vazões no limite mínimo para os rios da região. O rio Piracicaba, por exemplo, que está com a vazão em 35 m³/s, registra níveis superiores a 600 m³/s, em Piracicaba, em época de chuvas.

Além disso, o Sistema Cantareira está operando com 40% de

sua capacidade. Esse sistema é constituído por três represas que também enviam água para abastecer 9 milhões de pessoas residentes em cidades da Grande São Paulo. Atualmente, o Comitê está enviando para as Bacias PCJ 2,50 m³/s das represas Jaguari/Jacaré; 2 m³/s de Cachoeira e 3,5 m³/s do reservatório de Atibainha, o que totaliza os 8 m³/s. Como as Bacias PCJ têm direito a 5 m³/s, para abastecer 5,2 milhões de pessoas de 75 cidades, a região está utilizando 3 m³/s do seu banco de águas. Para a Grande São Paulo estão sendo liberados 30,1 m³/s, abaixo da outorga de 31 m³/s.

“A preocupação dos técnicos é que se a estiagem avançar por mais o mês de outubro muito provavelmente o banco de águas das Bacias PCJ será totalmente utilizado, o que demandará um acréscimo de vazão a ser acordado com a Agência Nacional de Águas (ANA) e com o Departamento de Água e Energia Elétrica de São Paulo (Daee)” informou o Consórcio, em nota.

Por isso, a Câmara Técnica aprovou a sugestão do Consórcio PCJ em acionar imediatamente os órgãos gestores para solicitar maiores vazões acima dos atuais 8 m³/s antes que o banco de águas seja totalmente utilizado.

NÍVEL — Às 18h40 de ontem, o nível do rio Piracicaba estava em 1,23m, abaixo da média histórica



Arquivo/Claudio Coradini/UP

O rio Piracicaba, que está com a vazão em 35 m³/s, registra níveis superiores a 600 m³/s em época de chuvas; medidas foram adotadas

de 1,52m nesta época do ano, e a vazão estava em 35,23 m³/s, também abaixo da média de 59,5 m³/s, para a mesma época do ano. Segundo a medição feita pela estação meteorológica da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), setembro registrou sete dias de chuvas, totalizando precipitação de 27,9mm no período. A média

histórica de chuva para Piracicaba em setembro seria de 67mm.

SEMINÁRIO — A partir de hoje, o Governo do Estado apresentará estudo que apontará alternativas para abastecimento de 180 municípios na Macrometrópole Paulista para abastecimento urbano, industrial e para irrigação. Os es-

tudos do Plano Diretor de Aproveitamento dos Recursos Hídricos para a Macrometrópole visam analisar alternativas de novos mananciais para o suprimento de água para a região até o ano de 2035.

A região da Macrometrópole compreende as cidades das regiões metropolitanas de São Paulo, Campinas, Baixada Santista e

Vale do Paraíba, e os aglomerados urbanos de Jundiá, Piracicaba e Sorocaba. O estudo será apresentado hoje em seminário na sede da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), na capital paulista. Outros debates ocorrerem amanhã, no IAC (Instituto Agrônomo de Campinas), a partir das 9h; e na quinta-feira, em Taubaté.